

# Negociação deve ser política

O presidente José Sarney vai mesmo conduzir a negociação da dívida externa brasileira em bases inteiramente políticas e não técnicas, como querem os integrantes do FMI-Fundo Monetário Internacional. A afirmação é do ministro da Agricultura, Pedro Simon, e do presidente do Partido da Frente Liberal, senador Jorge Bornhausen (SC). Para eles, esta é a única forma do governo renegociar a dívida sem colocar em perigo a estabilidade da transição democrática.

Sarney, acrescentaram Simon e Bornhausen, não poderá reeditar os mesmos métodos empregados pelos governos militares na renegociação da dívida, calculada hoje em mais de US\$ 105 bilhões. "Nós governos anteriores, o presidente da República não tomava sequer conhecimento do processo de negociação da dívida. Era tudo feito pelos técnicos do FMI e do Banco Central," dizem o ministro da Agricultura e o presidente do PFL.

## Apoio

Pedro Simon e Jorge Bornhausen afirmam ainda que o

presidente José Sarney tem o apoio de toda a sociedade brasileira para promover a renegociação da dívida sob a ótica política. "Todos os ministros com quem conversei, inclusive os ministros do PMDB," revelou Pedro Simon, após sair de uma audiência, ontem, com o presidente Sarney, "defendem a tese de que a renegociação da dívida tem que ser política e não técnica."

O mesmo apoio tem o presidente Sarney em outras classes sociais, como entre os representantes do Congresso Nacional e da própria sociedade como um todo, garantem Pedro Simon e Jorge Bornhausen. Para eles, Sarney não poderá nunca aceitar os argumentos "tecnicistas" dos integrantes do FMI, em detrimento da realidade social brasileira.

## Cartas

O senador Bornhausen disse ainda que a ação do presidente Sarney em relação à dívida externa "é inteiramente diferente da ação dos governos militares, que era uma ação de ausência em relação aos trabalhos de

negociação. Os presidentes militares nunca se envolveram com essa questão. Seus auxiliares tratavam de tudo. A prova é a existência de sete cartas de intenção que o Brasil enviou aos técnicos do FMI."

Isso, segundo Bornhausen, demonstrou "a falta de interesse, de segurança, de certeza e de ação do governo anterior. O presidente Sarney, ao contrário, está assumindo uma postura de chefe de estado. Está fazendo o que se faz numa democracia, mostrando o governo com transparências e mostrando ainda que existe solução para a crise. O FMI não pode ficar alheio à realidade brasileira. "Sarney tem a compreensão e a solidariedade da sociedade brasileira na condução do problema da renegociação da dívida externa."

## Comando

Por outro lado, o ministro Pedro Simon — após afirmar que o presidente tem nos ministros Francisco Dornelles, da Fazenda, e João Sayad, do Planejamento, dois assessores especiais à quem

recorrer sobre a renegociação da dívida — declarou que Sarney deve assumir inteiramente o comando desse processo. "O presidente está exercendo esse comando e dando um tratamento político à renegociação da dívida."

Simon disse ainda que "Sarney está analisando, estudando, discutindo e debatendo as questões relacionadas com a dívida externa. Na minha opinião e na opinião de todos ministros de Estado com os quais eu já conversei sobre essa questão, o problema da renegociação da dívida externa passa antes por uma solução política."

O ministro da Agricultura disse ainda que só de juros o Brasil paga anualmente quase US\$ 12 bilhões. "Isso significa juros mensais de US\$ 1 bilhão. Ora, como a dívida tem consequências políticas diretas e imediatas, a sua renegociação também quer ser política. Do contrário, teremos o caos social, insurreições. A saída para o Brasil, dentro da nossa realidade, é a negociação política da dívida".